



Conquistando objetivos

A epidemia da AIDS no Brasil e no Rio Grande do Sul vem apresentando constante crescimento, e neste contexto, temos a participação de jovens, mulheres e crianças. Logo, consideramos relevante desenvolver ações de prevenção com base na descentralização e sustentabilidade, preconizadas pelo Ministério da Saúde. Com este propósito, desenvolvemos o "Projeto de Capacitação de equipes multiprofissionais dos serviços de saúde da região centro-oeste do RS", que já capacitou 118 multiplicadores da área de saúde, abrangendo 21 municípios.

Fazendo parte deste projeto temos este informativo, com o objetivo de manter a educação continuada, e o contato com os multiplicadores e seus pares.

Esta é a nossa primeira edição que merece críticas. Acredite que estas serão bem-vindas. Envie-nos sugestões pelo e-mail padoinst@ccs.ufsm.br, ou pelo correio Universidade Federal de Santa Maria - Departamento de Enfermagem - Av. Roraima, prédio



Projeto já capacitou 118 profissionais de 21 municípios

26, sala 1305 B - Cidade Universitária - Camobi - Santa Maria (RS), CEP 97119-900.

A vulnerabilidade para a AIDS

Ser vulnerável, no contexto do HIV/DST significa ter pouco ou nenhum controle sobre o risco de adquirir o HIV ou outra DST; e para aqueles já infectados ou afeitos, ter pouco ou nenhum acesso a assistência e tratamento adequados.

A vulnerabilidade é influenciada por diversos fatores individuais que são comportamentos que criam a oportunidade de infectar-se como relação sexual desprotegida, uso de drogas e transfusão sanguínea, e fatores sociais que são o acesso a informação, recursos inves-

tidos na saúde, acesso a serviços de saúde e outras condições de saúde, também considera-se os aspectos culturais e sócio-políticos como o da mulher.

A noção de vulnerabilidade para AIDS deixa para traz as idéias de "grupo de risco" e de "comportamento de risco" que levou ao julgamento equivocado de que é um determinado grupo de pessoas, ou um tipo específico de comportamento que condena ou livra, de uma vez, as pessoas da infecção e da doença.

Este julgamento muitas vezes impede as pessoas de se protegerem adequadamente, de ajudarem outras pesso-

as a se proteger ou de exigirem das autoridades as condições para poderem de fato estar mais seguras em relação à AIDS e desvela a possibilidade que cada um de nós tem de adquirir o vírus, fazendo com que a responsabilidade e a preocupação, que no início da síndrome era apenas de algumas pessoas (homossexuais, hemofílicos e usuários de drogas) passe a ser de todos nós. Esta possibilidade diária de entrarmos em contato com o HIV (situação de risco) ou a mudança de enfoque, ajuda a superar o isolamento dos grupos inicialmente mais afetados e discriminados, e reflete-se num compromisso social ampliado e sólido.

"Escute, aprenda e viva" atinge 5000 pessoas

No dia 1º de dezembro: Dia mundial de luta contra a AIDS foram desenvolvidas atividades em função do tema: "Escute, aprenda e viva" proposto pelo Ministério da Saúde.

Na oportunidade foram realizadas ações educativas no campus da UFSM/RS envolvendo a comunidade acadêmica nas atividades de distribuição de fita vermelha, pôsteres, folders, bônus, cartazes ilustrativos, orientações do uso de preservativos, entre outros, visando diminuir a vulnerabilidade individual dessa comunidade.

Com a iniciativa foi atingido em torno de 5000 pessoas na campanha do dia primeiro de dezembro de 99.



Quem é o Multiplicador?

Para atuar na prevenção de DST/AIDS e do abuso de drogas, por definição, é um profissional de saúde, educação ou outra área, que catalisa ações de formações de monitores para o desenvolvimento de atividades de prevenção em suas áreas de atuação. Mais do que um agente promotor de saúde é, na verdade, um agente social de mudanças.

Ele está implicado em ações de cunho social muito mais abrangentes do que o campo específico da prevenção. Na verdade, através de sua tarefa específica está

promovendo ou contribuindo com a mobilização mais ampla da sociedade na reflexão e na busca de soluções para questões inerentes a sua estrutura social e política. Ao mesmo tempo, com seu trabalho, está beneficiando diretamente parcelas consideráveis de cidadãos brasileiros, vítimas de processos de exclusão, que até há algum tempo, pouco se fazia na área profissional e tampouco a nível político.

(Ministério da Saúde, Manual do Multiplicador)

Acadêmica Enf. Graziela

Biossegurança

Entre os profissionais da área da saúde existem diversos sentimentos frente ao HIV/AIDS, principalmente o medo do contágio, devido à assistência direta a pessoas infectadas.

O não uso ou uso inadequado das normas de biossegurança, que visam adequar um conjunto de métodos e normas utilizadas para proteger os profissionais contra os fatores de risco em seu meio profissional, aumentam o risco de contaminação, não só HIV/AIDS como outras patologias, estas devem ser aplicadas a todos os pacientes independentemente do diagnóstico.

De acordo com o Ministério da Saúde, as normas são:

· Uso de luvas, máscaras, óculos, visando prevenir a exposição ao sangue ou fluidos corpóreos de qualquer paciente;

· Lavar as mãos antes e após contato com qualquer paciente;

· Cuidado especial ao manipular material cortante ou perfuro-cortante.

Acadêmicas Enf.

Cristiane Cardoso de Paula e Claudia Luciane da Silveira Tappes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM



Centro de Ciências da Saúde - CCS Departamento de Enfermagem

Reitor Paulo Jorge Sarkis
Vice-Reitor Clóvis Lima
Diretor do CCS Alberto Binatto

Redação:

Profª. Enfª. Stela Maris de Mello Padoim – padoinst@ccs.ufsm.br

Enfª. Carla Lizandra de Lima Ferreira – carlafer@.zaz.com.br

Acadêmica Enf. Caroline Calegari Dias

Acadêmica Enf. Angelita dos Santos Beltrão

Acadêmica Enf. Izabel Cristina Hoffmann

Acadêmica Enf. Cristiane Cardoso de Paula

Acadêmica Enf. Claudia Luciane da Silveira Tappes

Acadêmica Enf. Graziela Maria Rosa

Fone para contato: (55) 220. 8029

Edição e Editoração Eletrônica:

Graziela Braga - Diretora da Agência de Notícias da Coordenadoria de Comunicação da UFSM

Grupos de Apoio:

· SEJA FELIZ

Terças-feiras às 11hs, no HUSM, Ala 2, sala 1754.

· ANJOS DA GUARDA

Terças-feiras, às 12h30min, no HUSM, Ala 2.

Locais de Atendimento

HUSM - Hospital dia

Av. Roraima, Cidade Universitária-Camobi - RS, fone: (55) 220 8575

· Disque AIDS –

fone 197

· COAS/ Santa Maria –

Rua Serafim Valandro, 400.

· Hospital Sanatório Partenon

Av. Bento Gonçalves, 3722 - POA - RS , Cep 90650-001, fones: (51) 336-1883/336-5200 R: 240.

· Disque Saúde/ Pergunte AIDS –

fone: 0800611997.

· AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA

Av. João Pessoa, 1327
fone: (51) 225 5207.

· CENTRO MUNICIPAL DE ATENDIMENTO EM DST/ AIDS

Rua Manuel Lobato, 151
fone: (51) 233 8784.

· HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Rua Ramiro Barcellos, 2350
fones: (51) 331 6699 ou 330 7777.

· HOSPITAL IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

Rua Praça Dom Feliciano, s/ nº
fone: (51) 228 1566.

· HOSPITAL PRESIDENTE VARGAS, fone: (51) 226 9300

Dicas de Filmes:

· A CURA (sinopse)

· O AMOR É CONTAGIOSO

Camisinha Feminina: uma conquista para elas

A mulher é, biologicamente, mais suscetível às DST/ AIDS que o homem: numa relação sexual desprotegida, ou seja, sem uso de preservativos, ela tem duas vezes mais probabilidades de contrair alguma doença do que o homem.

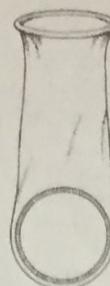
O uso da camisinha contribui para reduzir os riscos na prática de sua sexualidade.

Com o surgimento da camisinha

feminina, a mulher possui mais autonomia sobre sua vida sexual, mais proteção e segurança.

Para seu uso correto, é preciso que a mulher conheça seu próprio corpo.

A camisinha feminina é feita do mesmo material da masculina,



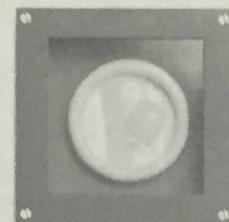
porém é de custo pouco mais elevado. Sua vantagem é que pode ser colocada até 8 horas antes da relação sexual, portanto não tem a "desculpa" de que se perde o "clima" na hora de colocar o preservativo.

Camisinha, agora, é questão de sobrevivência e uma melhor qualidade de vida.

Acadêmica Enf. Claudia

Igreja Católica não aceita uso da camisinha para prevenção da AIDS

No último dia 15, o bispo brasileiro Eugène Rixen, de Goiânia, e as ONGs católicas foram criticadas pelo Vaticano devido a seu posicionamento desfavorável ao uso de camisinas. Durante o encontro "AIDS e Desafios para a Igreja no Brasil", o bispo justificou-se: "entre a camisinha e a expansão da AIDS, somos obrigados a escolher o mal menor".

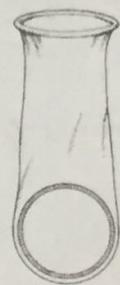


Apesar do aumento de contaminados pelo vírus HIV, a Igreja parece irredutível em aceitar o uso de preservativos, a medida que defende a fidelidade conjugal como um valor cristão e não como mera forma de

evitar a propagação da AIDS.

(Dados coletados Folha de São Paulo. Opinião 16/06/2000)

Acadêmicas Enf. Caroline Calegari Dias e Angelita Beltrão



O que é aconselhamento?

Segundo a Coordenação Nacional de DST/AIDS, aconselhamento é definido como: "Um processo de escuta ativa, individualizado e centrado no cliente. Pressupõe a capacidade de estabelecer uma relação de confiança entre os interlocutores, visando ao resgate dos recursos internos do cliente para que ele mesmo tenha possibilidade de reconhecer-se como sujeito de sua própria saúde e transformação."

O processo de aconselhamento contém três componentes: apoio emocional, educativo e avaliação de riscos.

Neste contexto, o aconselhamento auxilia a pessoa a lidar com questões emocionais relacionadas ao problema de saúde; informando sobre a doença, esclarecendo de melhor forma as dúvidas do cliente e proporcionando uma melhor comunicação, para que este possa verbalizar seus receios e decidir sobre as melhores opções de prevenção para si.

Isto tudo, é pautado em uma relação de confiança entre profissional e cliente, é uma relação interpessoal que respeita a individualidade de cada um, contribuindo assim para uma maior reflexão no âmbito do indivíduo, tornando-o assim sujeito no processo de prevenção e cuidado de si.

(Ministério da Saúde, Manual de Aconselhamento 2000)

Acadêmica Enf.

Caroline Calegari Dias

Sugestão de Livros



DIABETES E AIDS: A busca do estar melhor pelo cuidado de Enfermagem; de Adelina Prochnow, Stela Maris Padoin e Vivina Lanzarini de Carvalho, ed. Palotti, Santa Maria, 1999.

O CORPO FALA; de WEIL, Pierre e Tompakon Roland, ed. Vozes, 1991.

QUEM AMA NÃO ADOECE; de Marco Aurélio Dias da Silva, ed. Best Seller, 1999.

PERGUNTAS E RESPOSTAS HIV/AIDS; de Ana Lúcia Munhoz Lima, ed. Atheneu, 1996.

MANEJO CLÍNICO DA AIDS PEDIÁTRICA; de Marinella Della Negra, ed. Atheneu, 1997.

PASSATEMPOS

Aumente seu vocabulário

Marque com um “ X “ o significado das palavras comumente usadas em HIV/AIDS:



Biossegurança:

- a) É um conjunto de normas de prevenção do HIV/AIDS para os trabalhadores da saúde.
- b) Visa proteção individual do profissional da saúde tendo biossegurança.
- c) É a única maneira do profissional da saúde estar imune ao HIV/AIDS.

Vulnerabilidade a AIDS:

- a) São aquelas pessoas que estão no “ grupo de risco “.
- b) Nível, grau e natureza de suscetibilidade de indivíduos e coletividades à infecção, adoecimento e morte pelo HIV.
- c) São aquelas pessoas promíscuas.

Multiplicador:

- a) É o enfermeiro que assume uma responsabilidade.
- b) É aquele profissional que repassa para seus colegas o conhecimento adequado.
- c) É o profissional, seja de saúde, educação ou outra área que catalisa ações de formações ou atividades de prevenção em suas áreas de atuação.

Transmissão Vertical:

- a) É a transmissão do vírus através do homem para mulher
- b) É a transmissão do vírus através da mãe para filho
- c) É a transmissão do vírus através de drogas injetáveis.

Caça-palavra:



I – Pega-se AIDS:

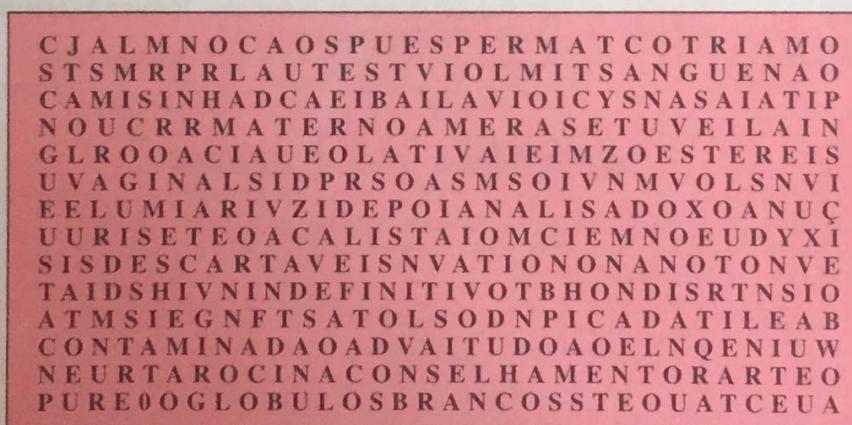
1. O HIV passa de uma pessoa infectada para outra através de quatro líquidos produzidos pelo nosso corpo, que são: (do homem); líquido da (da mulher); leite de mulher infectada para seu bebê, e o

II – Não se pega AIDS:

2. Usando em todo e qualquer tipo de relação sexual.
3. Por abraço ou beijo em pessoa.....
4. Usando seringas e agulhas.....
5. Exigindo sangue.....
6. Por de inseto.

III – Você sabia que:

7. A síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foi conhecida em meados de 1981 nos
8. A AIDS é uma doença causada por um vírus que começa a atacar os células responsáveis pela defesa do corpo.
9. É muito importante fazer o antes de solicitar o teste HIV.
10. Em crianças, somente após 18 meses de idade o teste anti-HIV poderá ser considerado.....



Acadêmicas Enf. Caroline Calegari Dias e Angelita Beltrão

Esta edição foi financiada pela Coordenação Nacional de DST e AIDS-SPS/Ministério da Saúde e UNESCO

